Tecnologia e Controle Social: O Reconhecimento Facial e Seus Impactos na Sociedade

Autor(res)

Leila Jane Brum Lage Sena Guimarães
Thiago Augusto Alves
Charles Wellington De Oliveira Fortes
Eduardo Vieira De Oliveira
Symon Moreira Lopes
Michelle Dos Santos Farias
Silas Barbosa De Morais
Júlio César Da Silva
Ivan Fontainha De Alvarenga

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Foucault explora como, na modernidade, a sociedade se organiza a partir da vigilância constante, ilustrada pelo panóptico – uma estrutura que faz com que os indivíduos se sintam constantemente observados, moldando seus comportamentos. Esse conceito se reflete em práticas contemporâneas, como câmeras de vigilância e reconhecimento facial, que ampliam as capacidades de monitoramento e geram debates éticos. Essas tecnologias destacam a dualidade entre segurança, que promete eficiência e proteção, e privacidade, que enfrenta riscos de invasão e a normalização da vigilância em massa, reforçando preocupações sobre desigualdades e controle social. Esse aporte serve como base para refletir sobre os desafios éticos e sociais do controle na contemporaneidade. Este trabalho busca aprofundar essa análise, explorando como essas práticas impactam as dinâmicas sociais e contribuem para a construção de novos paradigmas de liberdade e monitoramento.

Objetivo

Analisar de que forma as tecnologias de reconhecimento facial se inserem no contexto de vigilância digital, as implicações sociais e culturais dessa tecnologia em eventos, abordando vantagens, desafios éticos e propondo práticas que conciliem segurança e respeito aos direitos individuais. Articulação das informações que influenciam sua aplicação.

Material e Métodos

Esta pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e exploratória, focando na análise crítica de fontes acadêmicas, artigos e documentos sobre o reconhecimento facial e suas implicações sociais. As referências selecionadas

foram avaliadas destacando os riscos e os desafios do cotidiano. O estudo aborda questões como privacidade, vigilância e impactos, enfatizando o diálogo com a sociedade. A análise das fontes busca identificar perspectivas teóricas e práticas que fundamentem a discussão sobre o equilíbrio entre segurança, direitos individuais e princípios democráticos.

Resultados e Discussão

A análise foucaultiana sobre vigilância e poder é essencial para compreender como tecnologias reforçam o controle social. O conceito de panoptismo, proposto por Foucault, aplica-se diretamente às tecnologias de vigilância digital, como o reconhecimento facial. Complementando essa visão, autores como Zuboff (2019) e Bastos (2021) destacam os riscos sociais e culturais, incluindo a erosão da privacidade, que reduz direitos individuais e gera preocupações éticas sobre invasão pessoal. Outro desafio é a normalização da vigilância. Além disso, a sensação constante de estar sob supervisão gera impactos psicológicos, como ansiedade e estresse. Para equilibrar segurança e liberdade, torna-se fundamental adotar práticas que incentivem regulamentações e a participação ativa da sociedade na definição dos limites éticos dessas tecnologias. Com a análise constatou-se que a tecnologia moderna transformou a estrutura da vigilância e possibilitou o aperfeiçoamento dos mecanismos de análise facial.

Conclusão

Considera-se que é imprescindível realizar uma avaliação dos usos das tecnologias de reconhecimento facial, sobretudo diante dos riscos sociais envolvidos. As tecnologias de reconhecimento facial tornam a vigilância um mecanismo discreto, no qual o controle se manifesta de forma quase imperceptível, mas com um impacto profundamente invasivo. A análise crítica é fundamentada nos referenciais teóricos utilizados, permitindo um olhar embasado sobre os desafios e implicações dessas tecnologias.

Referências

BASTOS, E. Tecnologias de reconhecimento facial e vigilância digital: desafios éticos. In: Direitos Democráticos & Estado Moderno. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 25-38, 2021.
FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
OLIVEIRA, L.V. et al. Aspectos ético-jurídicos e tecnológicos do emprego de reconhecimento facial na segurança pública no Brasil. Rev. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 18, n. 50, p.114-135, jan./mar., 2022. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12968. Acesso em: 03 mar 2025.
SILVA, T. C.; ALMEIDA, R. M. Reconhecimento facial e seus impactos éticos: uma análise crítica. Revista de Estudos em Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2022. Disponível em: https://revistatecnologiasociedade.ufpr.br. Acesso em: 6 abr. 2025.
ZUBOFF, S. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Tradução: A.B. Xavier. São Paulo: Intrínseca, 2020.